



ASA **ASSET MANAGEMENT** | CARTA MENSAL

ASA Hedge I

JUNHO - 2026

O risco respira, a inflação insiste

Resultado

O fundo ASA Hedge FIC FIM ("Fundo") apresentou retorno de 0,60% em junho.

Evolução do cenário

Junho foi marcado por uma melhora do sentimento de risco global, embora os mercados tenham permanecido sujeitos a episódios relevantes de volatilidade.

A combinação entre a redução das tensões geopolíticas no Oriente Médio ao longo da segunda metade do mês, a continuidade do processo de normalização das cadeias de suprimento e a percepção de que os principais bancos centrais seguem próximos do final do ciclo de aperto monetário sustentou o desempenho dos ativos de risco.

Ainda assim, a inflação permaneceu acima das metas em diversas economias desenvolvidas, mantendo o discurso das autoridades monetárias bastante cauteloso.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve manteve a taxa de juros inalterada, reforçando uma postura dependente dos dados. Embora a atividade econômica continue resiliente e o mercado de trabalho permaneça sólido, indicadores recentes de inflação voltaram a surpreender marginalmente para cima, reduzindo as expectativas de cortes adicionais de juros no curto prazo.

	Preço	Var. Mês	Var. Ano	Sigma 1m*
Bolsa				
S&P 500	7,499	-1.06%	8.75%	-0.2
Dax	24,996	-0.43%	2.06%	-0.1
Topix	3,995	0.95%	17.18%	0.1
Merval	3,168,608	0.07%	3.83%	0.0
IBOV	172,024	-1.01%	6.76%	-0.2
Juros				
US 2y	4.17	17 bp	72 bp	0.7
US10y	4.47	3 bp	34 bp	0.1
GER 2y	2.53	-0 bp	41 bp	0.0
GER 10y	2.86	-8 bp	0 bp	-0.4
DI1F27	13.99	-10 bp	17 bp	-0.2
DI1F29	14.07	23 bp	87 bp	0.3
BRL Real 10y	7.90	35 bp	56 bp	1.1
Moedas				
DXV	101.19	2.27%	3.00%	1.5
EURUSD	1.14	-2.03%	-2.77%	-1.2
USDJPY	162.55	2.06%	3.93%	1.0
USDMXN	17.49	0.76%	-2.82%	0.3
USDBRL	5.16	2.50%	-5.72%	0.7
USDCNH	6.79	0.42%	-2.87%	0.5
Commodities				
Petróleo (WTI)	69.5	-20.44%	19.93%	-1.0
Ouro	4038.5	-11.45%	-7.93%	-1.4
Cobre	619.25	-3.08%	7.11%	-0.4
Minério de Ferro	100.2	-7.92%	-6.62%	-2.1

*Sigma 1m é uma medida de quão anormal foi o desempenho do ativo no último mês em comparação com sua própria volatilidade histórica, assumindo uma volatilidade de 90 dias.

Fonte: Bloomberg

O Treasury de 10 anos encerrou o mês em níveis ligeiramente superiores aos observados em maio, enquanto o dólar voltou a ganhar força frente às principais moedas globais,

refletindo tanto o diferencial de juros quanto a busca por ativos considerados mais seguros durante os momentos de maior aversão ao risco.

Na Europa, o Banco Central Europeu manteve uma postura cautelosa diante de uma inflação ainda pressionada, especialmente no setor de serviços, enquanto a atividade econômica continuou apresentando crescimento moderado.

Ao mesmo tempo, os mercados passaram a revisar parcialmente a magnitude do ciclo de flexibilização monetária esperado para os próximos trimestres, movimento que contribuiu para uma leve abertura das curvas de juros na região.

No Japão, por sua vez, o Banco do Japão preservou sua estratégia de normalização gradual da política monetária, enquanto o iene voltou a depreciar frente ao dólar, refletindo o diferencial de juros ainda bastante elevado entre as duas economias.

Na América Latina, a Argentina permaneceu avançando em sua agenda de estabilização macroeconômica e reformas estruturais, embora os desafios fiscais e a necessidade de reconstrução das reservas internacionais continuem impondo volatilidade aos ativos locais.

A percepção dos investidores seguiu relativamente construtiva em relação ao andamento das reformas, ainda que o ambiente permaneça sensível à implementação efetiva das medidas anunciadas.

No Brasil, o ambiente doméstico continuou sendo dominado pela combinação de atividade econômica resiliente, mercado de trabalho aquecido e inflação ainda acima da meta.

Em sua reunião de junho, o Copom (Comitê de Política Monetária) reduziu a taxa Selic para 14,25% ao ano, mas reforçou que a continuidade do ciclo dependerá da evolução do cenário inflacionário e das expectativas para os próximos anos.

O comunicado destacou a persistência das pressões inflacionárias, a desancoragem das expectativas e o elevado grau de incerteza no ambiente externo, especialmente em função dos efeitos econômicos do conflito no Oriente Médio.

Ao longo do mês, os ativos domésticos apresentaram desempenho misto. A bolsa brasileira voltou a registrar queda, acompanhando revisões nas expectativas para crescimento e lucros corporativos, enquanto a curva de juros apresentou movimentos distintos entre os vértices curtos e longos.

O real também sofreu depreciação frente ao dólar, acompanhando o fortalecimento global da moeda americana e a redução parcial do diferencial esperado de juros entre Brasil e Estados Unidos.

Determinantes do resultado mensal

No ambiente internacional, o S&P500 recuou 1,06%, o DAX caiu 0,43% e o Topix avançou 0,95%. O DXY apreciou 2,27%, refletindo o fortalecimento do dólar, enquanto a Treasury americana de 10 anos encerrou o mês com alta de 3 bps.

No mercado doméstico, o Ibovespa recuou 1,01%, o USDBRL avançou 2,50% e o DI Jan/27 fechou 10 bps, ao passo que os vértices intermediários da curva apresentaram abertura.

A atribuição do Fundo foi liderada positivamente por posições em FX de mercados emergentes (+0,46%), bolsas emergentes (+0,26%) e volatilidade Brasil (+0,20%),

parcialmente compensadas por perdas em juros nominais Brasil (-0,53%), bolsas desenvolvidas (-0,36%) e commodities offshore (-0,32%).

Nosso cenário e posições

Renda variável/bolsas: Ao longo do mês mantivemos uma postura construtiva em mercados desenvolvidos, especialmente através de posições compradas em ações japonesas, com destaque para Topix, Nikkei, que continuaram se beneficiando do impulso fiscal e da dinâmica favorável do setor tecnológico.

Ao mesmo tempo, reduzimos seletivamente nossa exposição em mercados onde entendíamos que as revisões de expectativas já incorporavam um cenário excessivamente otimista. No mercado brasileiro permanecemos com exposição moderada, diante da combinação entre juros elevados e incertezas eleitorais.

Juros: Seguimos operando de forma tática na curva doméstica. Durante o mês, as posições aplicadas nos vértices intermediários sofreram com a reprecificação das expectativas para a política monetária após o Copom e com a abertura parcial da curva de juros.

No exterior, mantivemos posições relativamente reduzidas em juros globais, preservando flexibilidade para aproveitar eventuais movimentos de maior volatilidade.

Moedas: Nossa principal contribuição positiva veio das estratégias em moedas de mercados emergentes. Permanecemos comprados em dólar contra uma cesta diversificada de moedas, combinando posições táticas em moedas desenvolvidas e emergentes, aproveitando o fortalecimento do dólar ao longo do mês. No Brasil, entretanto, parte desse ganho foi compensada pela dinâmica específica do real.

Commodities: Mantivemos exposição reduzida ao complexo de commodities. As posições em metais sofreram com a acomodação dos preços internacionais após o alívio parcial das tensões geopolíticas e a redução do prêmio de risco incorporado aos ativos.

ASA Hedge Multimercado CP

Junho/2026



OBJETIVO

O fundo busca rentabilidade acima do CDI, no médio e longo prazos, através de operações em ativos financeiros e/ou modalidades operacionais disponíveis no mercado financeiro local e no exterior.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

Fundo multimercado macro que busca rentabilidade acima do CDI, no médio e longo prazos. O fundo aloca em diferentes classes de ativos (renda fixa, renda variável, moedas e commodities), tanto no mercado local quanto internacional, através de estratégias de investimento baseadas em cenários macroeconômicos e robusto modelo de otimização de risco.

PÚBLICO ALVO

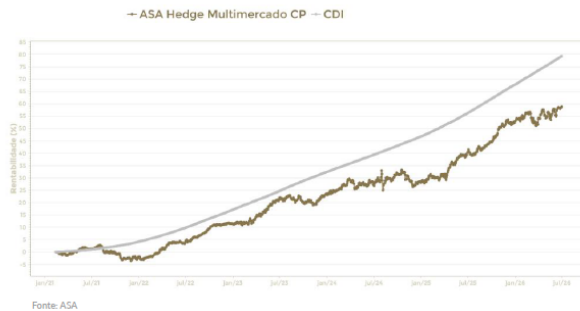
Público geral.

INDICADORES RENTABILIDADE ACUMULADA

Patrimônio Líquido	R\$ 89.840.851
Patrimônio Líquido (últimos 12 meses)	R\$ 44.962.852
Volatilidade (últimos 12 meses)	5,95%
Sharpe (últimos 12 meses)	-0,28
Meses Positivos	45
Meses Negativos	20
Maior Retorno Mensal	4,47%
Menor Retorno Mensal	-2,65%

Período dos dados: 12/01/2021 a 30/06/2026.

RENTABILIDADE ACUMULADA



Fonte: ASA

RENTABILIDADE DO FUNDO E RENTABILIDADE ACIMA DO CDI (MENSAL)

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2026	0,63%	1,84%	-1,76%	0,58%	2,03%	0,60%	-	-	-	-	-	-	3,93%	58,87%
%CDI	54%	184%	-	54%	189%	54%	-	-	-	-	-	-	57%	74%
2025	2,27%	-0,75%	0,59%	4,40%	1,56%	1,34%	-0,57%	1,79%	1,81%	3,69%	2,17%	-0,33%	19,38%	52,86%
%CDI	224%	-	62%	417%	137%	122%	-	154%	148%	289%	206%	-	135%	78%
2024	0,52%	1,87%	2,17%	-2,65%	0,78%	0,27%	4,47%	-2,47%	1,29%	-1,62%	-2,26%	1,36%	3,53%	28,05%
%CDI	54%	234%	261%	-	93%	34%	492%	-	155%	-	-	145%	32%	60%
2023	0,64%	-0,55%	2,43%	1,89%	2,19%	2,55%	0,22%	-1,80%	0,31%	-0,10%	0,60%	2,23%	11,03%	23,68%
%CDI	57%	-	207%	206%	195%	238%	20%	-	32%	-	66%	250%	85%	73%

RENTABILIDADE DO FUNDO E RENTABILIDADE ACIMA DO CDI (PERÍODO)

	MÊS	ANO	6 MESES	12 MESES	24 MESES	36 MESES	INÍCIO
ASA Hedge Multimercado CP	0,60%	3,93%	3,93%	13,09%	24,80%	30,29%	58,87%
%CDI	54%	57%	57%	89%	86%	69%	74%

* Rentabilidade acumulada e calculada desde o início do fundo incorporador, a partir de 12/01/2021. Incorporação ocorrida em 08/01/2026.

INFORMAÇÕES GERAIS

Início das Atividades	12/01/2021	CNPJ	31.608.422/0001-78
Público-alvo	Público geral	Classificação ANBIMA	Multimercados Macro
Taxa de Performance	20,00% sobre o que exceder do benchmark	Aplicação Mínima	R\$ 500,00
Taxa de Saída	N/A	Movimentação Mínima	R\$ 100,00
Tributação IR*	Fundos de Longo Prazo. Tabela Regressiva	Saldo Mínimo	R\$ 500,00
Administrador	S3 CACEIS BRASIL DTVM S.A.	Horário Limite para Movimentação	16:00
Custodiante	S3 CACEIS BRASIL DTVM S.A.	Aplicação	Cotização em D+0
Auditor Independente	ERNEST YOUNG	Resgate	Cotização em D+2 e Liquidação em D+ 1
Taxa Global	1,50% a.a	Resgate Antecipado	Não há

contato@asa.com.br

(11) 4004-9055

Alameda Santos, 2159, Cj 52, Consolação, São Paulo, SP

*Taxa de Administração e Gestão Máxima de 1,55% Não há garantia de que o Fundo terá tratamento tributário de longo prazo. A alteração nas referidas alíquotas, ainda que gere lucro para o cotista, não pode ser interpretada como responsabilidade do Administrador ou da Gestora dado que a gestão do portfólio e suas repercussões fiscais são de responsabilidade do investidor, nos termos da Resolução CVM 30/21. Antes de investir, leia a última de informações essenciais, o formulário de informações complementares, o regulamento, e os demais materiais relacionados ao fundo que estão disponíveis no website do Administrador. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada já é líquida das taxas de administração, de performance e dos outros custos pertinentes aos fundos. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Os fundos podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas superiores ao capital aplicado e na consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo. Este conteúdo não pode ser copiado, reproduzido, publicado, retransmitido ou distribuído, no todo ou em parte, por qualquer meio e modo, sem a prévia e expressa autorização, por escrito, do ASA.





Estas informações são de caráter informativo, não se caracterizando como oferta de valores mobiliários, cujas características poderão ou não se enquadrar ao perfil do investidor, nos termos da Resolução CVM 30/21. Antes de investir, leia a lâmina de informações essenciais, o formulário de informações complementares, o regulamento, e os demais materiais relacionados ao fundo que estão disponíveis no website do Administrador. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada já é líquida das taxas de administração, de performance e dos outros custos pertinentes aos fundos. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Os fundos podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas superiores ao capital aplicado e na consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo. Este conteúdo não pode ser copiado, reproduzido, publicado, retransmitido ou distribuído, no todo ou em parte, por qualquer meio e modo, sem a prévia e expressa autorização, por escrito, do ASA.

